



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o **crédito apropriado**, prover um link para a licença e **indicar se mudanças foram feitas**. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported International.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format.

Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially.

Under the following terms:

Attribution — You must give **appropriate credit**, provide a link to the license, and **indicate if changes were made**. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

SUBJETIVIDADE E INTERAÇÃO NOS FÓRUMS *ONLINE*: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maristela Rossato¹

Wilsa Maria Ramos²

Diva Maria Albuquerque Maciel³

Resumo

Este artigo foi desenvolvido com objetivo de produzir indicadores que possam melhorar a funcionalidade dos fóruns *online* e contribuir numa maior permanência dos estudantes da Educação a Distância. Foi realizada uma análise, orientada pela Epistemologia Qualitativa, dos processos subjetivos e interacionais produzidos nos fóruns de apresentação e fóruns temáticos de duas disciplinas de formação pedagógica – (1) Estratégias de Ensino e Aprendizagem e (2) A Psicologia e a Construção do Conhecimento – ofertadas nos cursos de Licenciatura em Teatro, Música e Artes Visuais, UAB/UnB. As informações produzidas apontam para a necessidade de reconhecimento e valorização do estudante como sujeito na aprendizagem, a consolidação da presença pedagógica do tutor, a valorização dos fóruns como espaços de aprendizagem e a produção de espaços sociais de pertencimento.

Palavras-Chave: Fóruns *Online*; Educação a Distância; Permanência; Subjetividade; Interação

1 INTRODUÇÃO

1Doutorado, Professor Adjunto, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto Central de Ciências Sul, Minhocão, Asa Norte, CEP 70910-900 - Brasília, DF, Brasil, (61) 3107-6830, maristelarossato@gmail.com.

2Doutorado, Professor Adjunto, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. SCLN 305 Bl C, 1º Andar Loja 34 - CEP 70737-530 - Brasília/DF, Brasil, (61)3340-8561 / 3349-6007, ramos.wilsa@gmail.com.

3 Doutorado, Professor Visitante, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Instituto Central de Ciências Sul, Minhocão, Asa Norte, CEP 70910-900 - Brasília, DF, Brasil, (61) 3107-6830, divamaciel52@gmail.com

A construção de processos pedagógicos compatíveis com esse momento da sociedade contemporânea, informatizada, complexa, descontínua, fluida, contraditória, incerta, ainda é um grande desafio para agentes pedagógicos que tiveram sua formação pautada pelas certezas, por modelos universais e pela possibilidade de controlar os processos de ensino e de aprendizagem. Esse antagonismo, resultado dos novos tempos, tem colocado os agentes pedagógicos em conflito com o exercício da docência, com os desafios da profissão, com os estudantes, com as metodologias. Produzir ações que favoreçam a aprendizagem na sociedade contemporânea ainda é um caminho em construção para os agentes pedagógicos.

Essa situação também rege a organização dos cursos na Educação a Distância que ainda tem demonstrado resquícios de uma compreensão de aprendizagem e ensino nos moldes presenciais tradicionais. A velha ideia de ter alguém que controle e valide a aprendizagem do outro, que transmita um conhecimento para ser reproduzido, que discipline o comportamento, ocupa também os tempos e espaços da organização pedagógica do ensino nos cursos *online*. Mito ou verdade, o fato é que essa modalidade de ensino tem gerado altos índices de evasão que comprometem a eficácia e a efetividade dos cursos ofertados.

Este artigo foi desenvolvido a partir das informações de uma pesquisa sobre o tema: Indicadores de permanência e estratégias de redução da evasão nos cursos de licenciatura ofertados *online* na Universidade de Brasília – EaD/UnB. Para levantar os indicadores realizou-se uma análise dos processos subjetivos e interacionais produzidos nos fóruns de apresentação e fóruns discussão de duas disciplinas de formação pedagógica – (1) Estratégias de Ensino e Aprendizagem e (2) A Psicologia e a Construção do Conhecimento – ofertadas nos cursos de Licenciatura em Teatro, Música e Artes Visuais.

Os fóruns foram escolhidos como objeto desse estudo por serem a ferramenta mais utilizada na educação *online*. Permitem uma comunicação assíncrona, ou seja, não é em tempo real, nem se fala imediatamente com o outro, mas as ideias, formas de pensar, proposições, ficam registradas neste espaço podendo ser comentadas a qualquer hora mediante o uso da internet. A utilização da ferramenta fórum como discussão assíncrona *online*, tem expandido em larga escala, principalmente, em cursos superiores (LINA, HONG, LAWRENZ, 2012). No caso específico dessa pesquisa, observou-se que o fórum é o recurso de maior recorrência na organização das disciplinas ofertadas nos cursos de graduação, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Na análise preliminar da organização das disciplinas observou-se que essa ferramenta é usada em todas as semanas dentro do tempo de duração das disciplinas, com múltiplas funções. É, sem dúvida, o espaço de interação onde tudo acontece: combinados de atividades, programação da semana, recados, debates, avaliações. Sem entrar na discussão dessa multiplicidade de funções, verificamos que o fórum tem sido o espaço de maior interação entre os atores envolvidos no processo pedagógico. Com base nessa constatação, tomamos o fórum como objeto de investigação por ser representativo da dinâmica transcorrida nos processos subjetivos e interacionais e por conter elementos que contribuem para a compreensão do movimento permanência/evasão nos cursos ofertados *online*.

2 OS FÓRUMS *ONLINE* NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os fóruns, como espaço de aprendizagem, propiciam a comunicação assíncrona, permitem uma aprendizagem marcada pela interação, sem que o tempo seja uma fronteira para sua realização e sem que a ação individual do estudante, que marca os modelos tradicionais de aprendizagem prepondere. Portanto, tempo e espaço se mostram como uma coordenada que se constitui de diferentes formas, em distintas épocas culturais e com múltiplas possibilidades de combinação. Assim, o espaço (fórum) e o tempo (assíncrono) na Educação a Distância inauguram uma nova dimensão e novas formas de representação no ensino mediado pelas novas tecnologias da comunicação e informação. Conforme destaca Tabosa (2011) o fórum é um instrumento que gera incentivo e agrega qualidade na construção de conhecimento possibilitando trocas de experiências entre os estudantes, professores-tutores e professores-autores. Para alguns professores e pesquisadores do ensino superior *online*, o diálogo assíncrono propiciado pelo fórum torna-o um instrumento privilegiado para a construção de conhecimentos.

Outras vantagens da discussão assíncrona o incentivo ao pensamento crítico e níveis cognitivos mais elevados de construção do conhecimento (ANDRESEN, 2009; SCHELLENS & VALCKE, 2006). Muilenburg & Berge (2005) indicam os desafios da discussão assíncrona *online*, se reportando ao tipo de mensagens não seriadas, intervalo de tempo disruptivo entre cada postagem exigindo que os participantes sigam a linha do tempo das postagens para compreendê-la, alguns estudantes não estão acostumados a criticar os outros, outros são mais tímidos para postar suas próprias respostas. Os estudos também concluíram que existem

outros benefícios da discussão assíncrona on-line como o reforço, o *brainstorming* e o processo de decisão, além do desenvolvimento de determinadas habilidades de escrita e compreensão leitora *online*.

Em uma revisão de literatura completa da discussão assíncrona, Andresen (2009) concluiu que apesar das limitações, se for bem projetado, essa abordagem pedagógica é capaz de fomentar o desenvolvimento de posturas e atitudes críticas no processo de aprendizagem mais do que no ensino tradicional em sala de aula. Desta forma, o potencial que o seu uso pode trazer para os processos educativos nos cursos *online* é amplo. Podem ser configurados como empregos de interação ativa entre professor e estudantes, não ficando restrita a circulação de ideias e conhecimento do professor, mas assumindo a dimensão comunicativa e colaborativa distribuída entre todos os participantes.

A interação, defendida pela grande maioria dos teóricos da aprendizagem, nunca foi tão facilitada como no contexto atual da Educação a Distância, pela sua assincronicidade. Essa dinâmica introduz outras características ao fórum, permite minimizar os impactos da fronteira do tempo e espaço para a aprendizagem, que no modelo tradicional de ensino chegou a ser tomado como critério avaliativo – o estudante era avaliado exclusivamente pelo que era capaz de aprender em um determinado tempo.

Como ferramenta disponível nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, o fórum *on-line*, tem criado espaço para uma forma de aprender mais dinâmica que desde a metade do século XX tem sido defendida, mas que não vinha encontrando eco nas coordenadas tempo e espaço das escolas tradicionais de ensino presencial. Como promover o debate em uma escola que preza pela disciplina normativa e autoritária, como incentivar as trocas de conhecimento emanadas do grupo social de forma participativa em uma escola que alterna a gestão escolar entre o acirramento da competição entre os estudantes e a gestão centralizadora do conhecimento, como reconhecer a singularidade do processo de aprendizagem em uma escola onde o tempo e o espaço são rigidamente normatizados, controlados e hierarquizados?

O tempo e o espaço escolar para a aprendizagem não é linear ou unidimensional nem para o estudante individual, nem para as turmas das quais faz parte. Na Educação a Distância, a aprendizagem rompe as fronteiras do tempo e espaço escolar evidenciando os processos individuais e singulares dos estudantes. Nesse sentido, a atuação do tutor como agente pedagógico, é geradora da base para esse modelo de aprendizagem. A presença pedagógica do tutor pode ser compreendida pelo que Garrison et al. (1999) estruturou ao definir uma

comunidade de indagação. Está implicada nessa comunidade de indagação a presença cognitiva, social e docente dos participantes.

Por presença cognitiva os autores citados entendem o grau de construção de significados entre os participantes de um determinado grupo através de uma comunicação contínua, sendo esse modelo de ação vital para o desenvolvimento do pensamento crítico. A presença social dos participantes, de modo especial do tutor, é o que possibilitaria que posicionem-se como pessoas reais, dando suporte, indiretamente, à presença cognitiva. A presença docente pode parcialmente ser exercida por qualquer membro do grupo e envolve duas ações básicas: 1) a seleção, organização e apresentação preliminar do conteúdo do curso, incluindo a concepção e desenvolvimento de atividades de aprendizagem; 2) a facilitação do processo, contribuindo com recursos que contribuam na qualidade da aprendizagem, sendo que, em ambos os casos, a presença docente tem por objetivo apoiar e reforçar a presença social e cognitiva.

Nesse sentido, a dimensão do *outro mais experiente* com papel ativo na zona de desenvolvimento proximal, conforme defendido por Vigotsky (2001), ganha aliados importante, pois os próprios colegas de turma ganham voz nesse processo. Santos (2006, p. 229), ao discutir sobre a aprendizagem nos fóruns, destaca que “emissão e recepção se imbricam e se confundem permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos do processo de comunicação”. Para Vilela et al, (2005) a qualidade da atividade proposta no fórum é decisória na manutenção para a motivação do estudante, devendo ser, o resultado, mobilizador do interesse para querer continuar participando. Os modelos de interação produzidos nos fóruns *online* e sua importância pedagógica para aprendizagem nos cursos, pela dinâmica com os professores ou entre os estudantes, já foram analisados por autores como Palloff & Pratt (2004), Batista & Gobara (2006), Santos (2006).

Por fim, numa perspectiva mais didática, os fóruns possibilitam a avaliação recíproca das mensagens, a organização das mesmas por assuntos, as trocas de experiências, a visualização da construção da aprendizagem em rede, a possibilidade de socialização de arquivos com leituras e ações complementares, discussões em torno de dúvidas dos estudantes, o debate em torno de um tema com a vantagem do registro do conteúdo produzido coletivamente.

3 SUBJETIVIDADE E INTERAÇÃO

Os conceitos de subjetividade e interação foram tomados como referência para a análise dos fóruns de apresentação e discussão selecionados, por serem reconhecidos pelo grupo de pesquisa como fatores centrais em uma ferramenta de natureza relacional. A compreensão de subjetividade utilizada para análise e discussão está fundamentada pela Teoria da Subjetividade de González Rey (2003; 2007). Esse autor assume a subjetividade como um sistema complexo de produção de sentidos subjetivos, que envolve importantes articulações efetivadas entre o interior e exterior, o individual e social, sem que esses universos sejam tomados isoladamente, nem de forma dicotômica. A relação complexa e dinâmica entre o social e o individual é uma das diferenças marcantes entre a teoria de González Rey para outras teorias da subjetividade.

Para González Rey (2003), o sujeito, no processo de constituição da subjetividade, detém em suas qualidades e ações toda a estrutura funcional que permite gerar novas categorias de entendimento do real. Para o autor, o sujeito é um ser pensante, reflexivo, crítico, ativo, e o seu agir e interagir no mundo gera sentidos subjetivos por meio da dinâmica simbólico-emocional envolvida nesse processo. Dessa forma não é somente a sua estrutura psíquica que o determina, mas a produção contínua de sentidos subjetivos gerados em suas ações e interações. O sujeito na aprendizagem “só vai desenvolver-se na tensão de sua produção singular ante a possibilidade de alimentar com sua experiência o que aprende e de alimentar o seu mundo com aquilo que aprende” (González Rey, 2006, p. 32). Ser sujeito na aprendizagem implica produzir um espaço de ação em que a objetividade do conhecimento dá espaço para que este possa integrar sua vida de modo dinâmico e criativo com um olhar construtivo e desafiador diante do erro e com a consciência da não terminalidade do conhecimento, tornando-se autor desse processo.

Os processos da atividade humana, em seus diversos campos de ação e comunicação (esta que se expressa como uma necessidade humana e envolve dimensões verbais, figurativas e simbólicas), se juntam e formam uma unidade integradora denominada sentido subjetivo. Dessa maneira, o sentido subjetivo tem características psíquicas, mas também históricas e culturais resultantes dos processos vivenciados e que produziram emoção para este sujeito. As vivências escolares dos estudantes da EaD no modelo presencial, produtoras de emocionalidades, integram as novas emocionalidades produzidas nas experiências de cursos

online. Nesse processo podem surgir novos sentidos subjetivos de natureza múltipla, pois os desdobramentos produzidos nesse confronto são únicos e impossíveis de serem controlados.

A produção do sentido subjetivo se dá de forma não linear, o que nos leva a concluir que um sentido pode criar outro novo sentido, mas isso não significa que ele é a causa natural para que aquele novo sentido seja produzido em todos os seres humanos. Esse processo é irrepetível e singular, pois cada sujeito tem uma produção emocional diferente para as diversas ações no mundo. Esta produção emocional tem como atributo a própria experiência do indivíduo com as emoções diretamente relacionadas às ações, caracterizando o estado psíquico e fisiológico do sujeito e evidenciando um dos registros mais importantes da subjetividade, entrando assim no cenário da cultura. A subjetividade é, então, um grande sistema articulador dos sentidos subjetivos, é um sistema complexo produzido na vida social e cultural do sujeito. Configura a realidade social, transpassando a dualidade entre interno e externo, social e individual, emoção e cognição, objetivo e subjetivo.

A interação é um espaço de produção dos sentidos subjetivos. Podemos dizer que ocorre uma interação quando há uma ação, intencional ou não, em relação ao outro. A interação pode ser em relação ao professor, ao tutor, ao estudante, mas também em relação à máquina, ao conteúdo, à instituição. Trata-se da ação de alguém em relação ao outro. Interação difere-se de interatividade, pois essa está voltada para as relações que nascem nas interações. A interatividade trata-se de um “modo expressivamente complexo que, ao mesmo tempo observa as interações existentes e provê mais e melhores interações” (CAPELARI & BARROS, 2008, p. 40). Nesse sentido, as contribuições de Silva (2004) são importantes por apresentarem indicadores de interatividade para professores, nos contextos da EaD e presenciais. O autor destaca: disponibilizar múltiplas experimentações, múltiplas expressões; disponibilizar uma montagem de conexões em rede que permite múltiplas ocorrências; provocar situações de inquietação criadora; arquitetar percursos hipertextuais; mobilização da experiência dos conhecimentos.

A interação tem ainda um fator adicional que é o sentido subjetivo. Para González Rey (2004) o outro – professor, estudante, conteúdo, instituição – pode constituir-se como agente mobilizador do desenvolvimento pela natureza dos sentidos subjetivos que são produzidos no sujeito. Numa relação entre professor e estudante, o professor pode ser um agente no processo de desenvolvimento do estudante pela natureza dos sentidos subjetivos produzidos pelo próprio estudante. Isso significa dizer que o professor não tem o controle efetivo das

consequências de suas ações, mas pode promover situações que mobilize as emoções dos estudantes, fator essencial na produção de sentidos subjetivos.

A natureza da interação, produtora de sentidos subjetivos, dá o tom do processo pedagógico envolvido no ensinar e no aprender. Embora não possamos controlar nem prever quais sentidos subjetivos será produzido nesse processo de interação, sabemos que estes são produzidos em espaços simbolicamente organizados por onde transitam as emoções. Os elementos simbólicos dos cursos ganham uma força maior à medida que os processos de significação e constituição de sentidos ocorrem sem um contato presencial e um território concreto e físico. O tempo e o espaço são constituídos por outras representações e significações na era digital. Portanto, as representações e simbolizações do que sejam a universidade, os processos de aprendizagem, as formas de aprender, a relação com a equipe docente e discente ocorrem por meio de virtualidades dispostas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A significação do que seja essa modalidade de ensino, a instituição que oferta o curso, a significação da institucionalização dos processos, o *status* social do próprio curso, distância física e emocional com o professor, configuração das amizades, entre outros – que impactam na decisão de permanecer ou evadir – são fatores que alimentam as emoções produzidas pelos seus sujeitos, constituindo os sentidos subjetivos produzidos nas interações e podem equilibrar o movimento do abandono e da permanência dos estudantes.

4 MÉTODO

A pesquisa apresentada nesse artigo orientou-se na Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey (2002, 2003, 2005). A pesquisa de processos que envolvam a complexidade das relações humanas privilegia a abordagem qualitativa que, nessa compreensão, caminha no sentido de gerar inteligibilidade aos processos que não são diretamente acessíveis pela experiência, nem podem ser fragmentados em variáveis passíveis de serem controladas.

A definição da Epistemologia da Qualitativa pode ser sintetizada em três aspectos fundamentais:

(a) Caráter construtivo-interpretativo da produção do conhecimento. O conhecimento é resultado de uma produção do pesquisador, a partir do conjunto das informações geradas na

pesquisa e não como apropriação da realidade. Essa forma de trabalhar com o conhecimento lhe atribui um *status* de permanente movimento, resultado da produção humana, uma vez que a realidade não é um sistema meramente externo;

(b) Pesquisa como um processo de comunicação e diálogo. A comunicação é a via que pode converter os participantes em sujeitos envolvidos com o problema investigado a partir de seus interesses, desejos e contradições. O estabelecimento de uma relação dialógica entre os participantes da pesquisa e o pesquisador permite a abertura de uma via comunicacional em que fluam melhor as informações que os sujeitos podem prestar;

(c) Legitimação do singular como instância de produção do conhecimento científico. Nessa abordagem registra-se uma intensa valorização ao aspecto teórico na pesquisa que aqui não é compreendido como uma contraposição ao empírico, mas na construção permanente de modelos de inteligibilidade que deem suporte ao processo de construção do conhecimento.

A análise das informações por meio da orientação construtivo-interpretativo é processual e faz parte de todos os momentos da pesquisa, visando o desenvolvimento de modelos teóricos capazes de expressar e sistematizar as informações. A construção de modelos teóricos é influenciada pela teoria geral do pesquisador sobre o tema estudado, mas trata-se de sua própria produção. Os modelos teóricos podem ser considerados como a gênese de uma teoria, na qual são integrados novos elementos sobre o problema estudado.

Na Epistemologia Qualitativa, a informação não é considerada em si mesma, mas é algo que pode ser convertido em um indicador que envolve o participante da pesquisa ou os espaços e instituições onde este se encontra inserido. Essa é uma característica dessa forma de pesquisa qualitativa onde uma informação, além de não ter valor em si mesmo, pode desconstruir análises já consolidadas, exigindo a retomada recursiva do processo. Isso expressa o caráter construtivo-interpretativo da produção do conhecimento “como um processo de consistência interna, regulado por suas próprias necessidades, em que o papel ativo do pesquisador ocupa lugar essencial” (GONZÁLEZ REY, 2002, p. 127).

4.1 Procedimentos

Os fóruns temáticos foram escolhidos por serem o recurso mais utilizado, por estarem presentes em todas as semanas da duração das disciplinas analisadas – seis (6) semanas – e por conterem subsídios na produção de indicadores que possam melhorar a funcionalidade

dos fóruns *online* e contribuir numa maior permanência dos estudantes da Educação a Distância.

A análise das informações foi realizada com base no modelo construtivo-interpretativo, fundamentada por González Rey (2002, 2003, 2005). Neste modelo, a análise vai além da descrição, construindo processos de inteligibilidade do objeto estudado, marcados pela base teórica dos pesquisadores, responsável por gerar uma produção construtiva-interpretativa sobre o pesquisado. Nesse processo, houve a participação de membros do grupo de pesquisa que analisaram os conteúdos dos fóruns diretamente e outros membros que trabalharam com a análise feita pelo primeiro grupo.

No processo da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos:

- Acesso aos AVAs dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro oferecidos *online* pela Universidade de Brasília na oferta UAB/2011, devidamente autorizado pela coordenação geral da UAB.
- Escolha das disciplinas de (1) Estratégias de Ensino e Aprendizagem e (2) A Psicologia e a Construção do Conhecimento por serem disciplinas trabalhadas por professores da mesma unidade dos pesquisadores, favorecendo o acesso e maior domínio do conteúdo dessas disciplinas.
- Seleção de 4 (quatro) turmas de cada disciplina orientada pela disponibilidade e concordância dos tutores para participarem da pesquisa;
- Seleção de 3 (três) fóruns de cada uma das disciplinas citadas acima, sendo: Fórum de Apresentação, Fórum da Semana 1, Fórum da Semana 5. A escolha do Fórum de Apresentação se deu por ser o espaço do primeiro contato que os estudantes têm com o tutor e entre os estudantes. O Fórum da Semana 1 foi escolhido por ser o espaço que marcou o início das discussões temáticas do curso e, explícita ou implicitamente, foi o local onde os acordos e regras foram estabelecidos. O Fórum da Semana 5 foi escolhido por representar o final da disciplina. Optou-se por não escolher o último por ser meramente de caráter avaliativo. Dessa seleção, chegou-se ao número de 24 (vinte e quatro) fóruns;
- Captura dos 24 (vinte e quatro) fóruns do AVA, que passou a ser denominado *material da análise*, em arquivos próprios para garantir o acesso ininterrupto ao conteúdo;
- Construção, pelo grupo de pesquisadores, dos referentes de análise, sendo: a) manutenção da participação ativa do estudante e b) impacto das ações dos tutores nos estudantes;

- Primeira leitura do material da análise destacando os recursos utilizados pelos tutores para manter a participação ativa dos estudantes;
- Construção dos indicadores preliminares para a melhoria da funcionalidade dos fóruns, contribuindo na permanência dos estudantes;
- Segunda leitura do material da análise mapeando o modo que essas ações dos tutores impactavam nos estudantes, avaliadas pelo aumento ou diminuição das participações;
- Construção dos indicadores preliminares para a melhoria da funcionalidade dos fóruns, contribuindo na permanência dos estudantes;
- Análise da relevância dos dois grupos de indicadores preliminares (descritos no item 8 e 10) para o objetivo proposto, confrontados com a teoria geral dos pesquisadores;
- Terceira leitura do material da análise para checagem dos indicadores produzidos. Essa atividade foi realizada por um pesquisador diferente dos anteriores;
- Construção final dos indicadores preliminares para a melhoria da funcionalidade dos fóruns, contribuindo na permanência dos estudantes, apresentados a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do modelo de análise exposto anteriormente foram construídos 12 indicadores reconhecidos com potencialidade na discussão sobre a melhoria na funcionalidade dos fóruns, contribuindo na permanência dos estudantes. Na Epistemologia Qualitativa, um indicador constitui-se de momentos que adquirem significação pela interpretação do pesquisador. Não é uma categoria para ser usada como referência, com finalidade descritiva, além de não ter relação direta com os elementos tomados em separado, mas ganha significado pela relação que o pesquisador estabelece com outros elementos identificados no conjunto da pesquisa.

Os resultados apresentados a seguir são decorrentes da leitura interpretativa de todos os fóruns selecionados, onde foi observado o movimento da participação dos tutores e dos estudantes ao longo das semanas analisadas, identificando as ações interacionais e subjetivas, e seus desdobramentos nos participantes. Todas as informações foram interpretadas pelos pesquisadores de modo a apresentar o que poderiam contribuir para o objeto em estudo. As situações em que a ação do tutor teve efeitos reconhecidos como negativos na participação dos estudantes, estas foram apresentadas de forma propositivas para a melhoria na funcionalidade dos fóruns, contribuindo na permanência dos estudantes.

De um modo geral, não era interesse dos pesquisadores apontar problemas nos fóruns de discussão, mas construir uma análise das potencialidades que emergem desses espaços produzindo orientações que possam impactar numa maior permanência dos estudantes nos cursos *online*. Os indicadores, seguindo o modelo da epistemologia qualitativa proposta por González Rey, são resultados do confronto das informações produzidas a partir do material de análise e a base teórica dos pesquisadores sobre o tema. O teórico, nessa compreensão, não se reduz às teorias do domínio dos pesquisadores, mas “expressa-se em um caminho que tem, em seu centro, a atividade pensante e construtiva do pesquisador” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 11).

Destaca-se ainda que nesse modelo, não é a recorrência de um fato/informação que determina seu *status* para a pesquisa, mas sua relevância na produção de inteligibilidade diante dos objetivos da pesquisa. Para González Rey (2005, p. 117) “A legitimação do conhecimento é necessariamente processual e está sempre envolvida com um modelo teórico em desenvolvimento”. Diferentemente dos modelos em que a legitimação do conhecimento se dá pela via estatística ou cumulativa, o reconhecimento do singular tem sua legitimidade estabelecida pela pertinência e aporte que estabelece ao sistema teórico em produção na pesquisa.

A seguir, apresentamos o resultado desse processo construtivo-interpretativo que vai muito além de um retrato da realidade, mas se constitui no resultado de uma produção pensante e criativa dos pesquisadores. Trata-se de 12 (doze) indicadores que reconhecemos válidos por poderem melhorar a funcionalidade dos fóruns e contribuir numa maior permanência dos estudantes, uma vez que essa tem sido a ferramenta mais utilizada nos cursos *online*.

5.1 Apresentação com caráter pedagógico.

A função do fórum de apresentação precisa ir além de dizer “oi” aos colegas e tutores das turmas. Trata-se de um espaço de constituição simbólica de uma comunidade de aprendizagem onde pessoas apresentam-se dispostas a estudarem e colaborarem com a construção coletiva do conhecimento. A qualidade das informações ali postadas não deve se restringir aos dados pessoais e familiares, mas enfatizarem elementos que efetivamente possam contribuir numa identidade de grupo que aprende. Devem prevalecer os interesses

teóricos, as experiências profissionais, as experiências de vida relacionadas ao objetivo de estudo do grupo. Os trechos abaixo são exemplos de como os comentários da apresentação podem ser importantes para demonstrar mais do que dados objetivos, como estado civil, endereço.

O que me motivou a estudar a distância foi a falta do curso superior de teatro aqui na região, uma vez que acredito muito na cultura de minha cidade, e o fato de não querer deixar (...). A vontade de fazer o fomento da cultura nessa cidade me motiva a cada dia buscar o conhecimento (EVA⁴).

Sou licenciada em Letras e foi através dela que me aproximei do Teatro. Amo Literatura e a arte do texto bem elaborado. Tem sido prazeroso ver alguns destes textos encenados, não me importo se eles são simulacros ou não. Teatro para mim é um fazer Literatura diferente, a escrita se dá através do corpo (EMoA).

O caráter pedagógico atribuído pelo tutor à sua apresentação mostrou-se relevante como referência na manifestação dos estudantes. A apresentação do tutor influencia na qualidade das informações que são postadas pelos estudantes.

Diversos autores como Minich (1996) enfatizam a necessidade de pertencimento a um grupo, com abertura de canais de comunicação com os estudantes o mais cedo possível. Primeiramente, precisam ter a oportunidade de conhecer uns aos outros e se sentir confiantes no uso das tecnologias antes de iniciar propriamente o processo de ensino-aprendizagem (ROVAI, 2002; TINTO, 1993). Algumas ferramentas usadas para realizar essas tarefas são formas de quebra-gelo virtuais tais como as apresentações (ANDERSON, 2004) e sessões informais de chat (CARNEVALE, 2000). Assim que os estudantes estejam confortáveis, o próximo passo é iniciar a criação de comunidades de aprendizagem.

5.2 Valorização e reconhecimento das expectativas, anseios, histórias pessoais

Os estudantes, ao se sentirem percebidos pelo tutor nos comentários de reconhecimento e incentivo, geram uma emocionalidade que abre espaço de reconhecimento do outro como alguém que possa contribuir em seu processo de aprendizagem. O outro (tutor) pode ter impacto na aprendizagem e no desenvolvimento pelos sentidos subjetivos produzidos

4 As iniciais são correspondentes à identificação: participantes (E – estudante; T – tutor), turmas (C. Mo. Ma. V.), semana (A – Fórum de Apresentação; 1 – Semana 1; 5 – Semana 5) e disciplina (A – Estratégias de Ensino e Aprendizagem; C – A Psicologia e a Construção do Conhecimento A. C.).

pelo estudante nessa relação. O retorno do tutor, apresentado a seguir é um exemplo dessa relação. “Muito boa a sua participação, parabéns! Você apresentou um importante aspecto sobre a educação a distância, que é a de oportunizar o acesso e continuidade dos estudos, favorecendo assim a democratização da educação” (TC1A).

Em outro fórum registramos um retorno com articulação teórica. “Olá P. Achei muito interessante a sua abordagem do texto de Wallon, utilizando as diferenças entre Vigotsky e Piaget, para argumentar sobre desenvolvimento da criança, que segundo Wallon é essencialmente emocional”. (TMa5C). Para Oliveira (2008, p. 11) “a motivação de um usuário para colaborar, quando existe a percepção de que sua atuação é relevante para o grupo, aumenta significativamente”. Evidenciou-se nos fóruns que as palavras de reconhecimento do tutor mobilizam os estudantes para novas participações, produzem sentimentos de segurança e de pertencimento ao grupo.

González Rey (2006), ao apontar fatores que possibilitam ao estudante constituir-se como sujeito na aprendizagem, evidencia que o conhecimento não pode ser abordado de forma despersonalizada, sem vínculos com a experiência de vida do estudante, mas essa relação tem de ser reflexiva dentro do modelo teórico em discussão indo além do caráter narrativo. A mobilização do estudante em querer narrar sua história no momento da discussão é pautada pela emocionalidade inscrita na memória daquele fato, porém essa narrativa, como recurso de aprendizagem, tem de atingir níveis superiores de inteligibilidade que estejam engajados ao conteúdo teórico em pauta. Provocar os estudantes para refletirem teoricamente sobre as experiências narradas constitui-se no caminho de uma aprendizagem que mobiliza o desenvolvimento.

5.3 Participação ativa nos fóruns

Participações criativas e autorais foram observadas e reconhecidas pelos tutores e pelos próprios estudantes, pois são momentos em que expressam os recursos próprios que desenvolveram naquela aprendizagem.

Boa tarde P!!! Achei muito interessante os fragmentos que você achou interessante acerca do pensamento de Piaget, Vigotski e Wallon!!! Gostaria de saber, porém, se você consegue vislumbrar alguma contradição entre eles ou se na realidade o pensamento de cada um deles se complementa. É isso aí. Um forte abraço. (TMa5C).

De acordo com o texto, "a psicologia do desenvolvimento ajuda a compreender [...]". Realmente quando entendemos nossos alunos, facilita para nós, e para o próprio aluno a desenvolver a aprendizagem. Comento com vocês uma experiência que tive como educadora: tinha alguns alunos na sala de aula que tinham atitudes, vamos assim dizer "terríveis", e não tinha interesse em aprender e quando tinha, tinha dificuldades para a aprendizagem, fiquei preocupada com a situação e resolvi investigar aqueles alunos. Através desta pesquisa descobri as razões daquelas atitudes e dificuldades na aprendizagem, então criei estratégias para trabalhar com aqueles alunos, e posso afirmar que deu certo. Portanto, quando tivermos dificuldades com alunos, devemos procurar conhecê-los para podermos reverter a situação. Atenciosamente, G. (EC1C)

A postura ativa do estudante em sua aprendizagem, indo além de responder ao que está sendo solicitado, envolve uma produção emocional constituinte dos sentidos subjetivos mobilizadores da ação de aprender. A manutenção da presença ativa do estudante no fórum gera sentimentos de pertencimento ao grupo dentro de uma emocionalidade que o motiva a continuar.

A participação nos fóruns tem de ir além de concordar ou discordar da opinião dos colegas, como identificado em muitos momentos nos fóruns de discussão. Registramos situações distintas dessa forma de participação:

- O estudante entra no fórum de imediato, faz sua contribuição com reflexões do tipo *Atendendo ao que foi pedido...* e não se manifesta mais, não acompanha o desdobramento da discussão, sequer para se manifestar diante dos comentários à sua participação;
- O estudante entra no fórum somente depois de alguns dias que está no ar com comentários que somente reforçam as participações anteriores;
- O estudante só entra no último momento, faz uma leitura dos dois ou três comentários postados por último e reafirma a ideia com palavras próprias evidenciando-se claramente que sua participação não é resultado das leituras recomendadas, nem das reflexões propostas naquele fórum.

Todos esses comportamentos do tipo *cumprir a tarefa* são difíceis de avaliar e acompanhar, pois são manifestações que revelam uma postura de quem não toma para si a responsabilidade e o compromisso com sua aprendizagem, limitando, também, as possibilidades dos professores e tutores contribuírem nesse processo.

5.4 Manutenção da participação de todo o grupo nas discussões

O trabalho do tutor nos fóruns é complexo, envolvendo ações junto ao conteúdo, mas também de articulação e mobilização do grupo. Manter o grupo ativo envolve dois movimentos: evitar que alguns monopolizem a discussão e a atenção do tutor, inibindo os espaços de diálogo coletivo e, ao mesmo tempo, envolver na discussão os estudantes que fazem participações pontuais, seja apenas para cumprir a tarefa, como descritos anteriormente, ou por não sentirem-se a vontade de expor suas ideias.

Querida turma. Este fórum está bombando, hein?! Quantas discussões interessantes e importantes vocês estão fazendo. Parabéns G., V., A., Gi, D., F., M. A., S., M. R., V. e E. Apresento alguns questionamentos para reflexão e discussão nas postagens realizadas por vocês, considerando os principais aspectos que vocês apontaram em suas participações neste fórum. Estamos aguardando as contribuições dos demais colegas! Abraços, Tutora C. (TC1C).

Manter o grupo funcionando como grupo aprendente, como comunidade de aprendizagem é desafiador, pois a tendência é de alguns estudantes monopolizarem um padrão discursivo, em detrimento da inatividade dos outros, onde nem sempre a aprendizagem – pensada como mudança em relação ao estabelecido – está em processo.

Olá pessoALL! De fato nosso fórum esta ótimo, são muitas as participações, ideias e questões a serem refletidas! Estou sentindo a falta de alguns colegas cuja presença será muito importante e só irá enriquecer nossos conhecimentos, cadê vocês: R. A., J., Jo., C. e F.?

Não se esqueçam de que a discussão proposta para este tema inicial deve nos levar a compreender a psicologia, sobre o que estuda, sua importância para ofazer educativo, bem como a concepção de desenvolvimento humano, como este se processa, que elementos fazem parte do tornar-se humano, seja como indivíduo, seja como espécie? Então, vamos continuar nossas discussões? (TC1C)

A análise também demonstrou que as discussões nos fóruns podem distanciar-se do objetivo, ficando num movimento recursivo de autoafirmação de ideias já consolidadas por um grupo de estudantes, carecendo muito de uma intervenção pedagógica do tutor e que, quando isso acontece, estudantes que estavam como observadores sentem-se motivados a participarem. Isso pode ser evidenciado nas falas dos indicadores 5 e 6, apresentados a seguir.

5.5 A qualidade da atuação pedagógica do tutor

Nos fóruns analisados identificamos que a atuação reconhecida como presença pedagógica do tutor pode ser caracterizada pelo olhar interdisciplinar para o conteúdo que está orientando, pela natureza acadêmica de suas orientações, pela capacidade de articular reflexões críticas chamando os estudantes para discussão. As passagens abaixo são alguns exemplos da ação do tutor reconhecida com presença pedagógica.

Suas colocações e considerações foram muito importantes, pois de fato a aprendizagem a distância requer novas posturas do aluno diante dos estudos e a questão da organização é algo fundamental para o favorecimento da efetivação desse processo educativo. Penso que acreditar na eficiência da EAD, como você ponderou, está diretamente relacionado a acreditar na própria possibilidade de aprender através dos recursos de mediação. O quê vocês pensam sobre isto? Não esqueçam de retomar os textos para embasar suas reflexões (TC1A).

Vocês estão conseguindo captar bem a proposta da EAD, no momento em que salientam a autonomia e o alun@ como construtor do seu próprio conhecimento. Gostei da expressão "auto e inter aprendizagens". Pensem nisso: "A aprendizagem, mesmo quando nos referimos a uma educação presencial, não se dá necessariamente no espaço físico da sala de aula tradicional ou na presença do professor. Aprende-se no momento em que algo passa a fazer sentido e, na proposta virtual, temos inúmeros caminhos possíveis de seguir" (TV1A).

Na passagem a seguir registra-se uma ação pontual do tutor diante de uma manifestação que, em princípio foi reconhecida como incompleta e confusa, convocando-o a ampliar sua reflexão e, aos demais, a fazerem parte da mesma.

J. Boa colocação quanto a importância das tecnologias para a educação e suas consequências positivas como a disseminação do conhecimento, e as dificuldades quanto ao acesso. Gostaria que explicasse melhor o que quis dizer com a frase: "Na tecnologia a educação é mais abrangente e real, pois a Educação e a aprendizagem são processos que acontecem dentro da pessoa; não podem ser realizados à distância." Desenvolva melhor esse raciocínio com argumentos seus e pautando-se no texto. Alguém quer ajudá-lo com alguma contribuição? (TMa1A).

As participações dos tutores destacados acima vão além de incentivos ao grupo, trazendo contribuições e abrindo novas reflexões para o tema em discussão. Evidencia-se nessas passagens a presença cognitiva, a presença social e a presença docente dos tutores, tomada aqui como presença pedagógica.

5.6 Ir além do senso-comum

Ir além do senso-comum é a essência da presença cognitiva do tutor que tem a responsabilidade, junto com o professor, de conduzir os estudantes a outros graus de compreensão sobre o problema estudado, ultrapassando o nível opinativo. Produzir comentários fundamentados e articulados teoricamente sobre a participação dos estudantes referencia as participações do grupo, pois o modelo de produção reflexiva usado pelo tutor dá o tom do conteúdo pedagógico no funcionamento dos fóruns de discussão. A ação do tutor impede que as discussões fiquem no nível do senso-comum, qualificando a discussão com elementos das teorias estudadas. O reconhecimento do estudante como sujeito na aprendizagem é condição para a qualificação da ação do tutor, implicando no incentivo e valorização da produção autoral e criativa do conhecimento, no olhar construtivo do conhecimento onde o *erro* é parte integrante do processo e na consciência dos limites do conhecimento, sempre em construção. O olhar construtivo-interpretativo do tutor em relação ao conhecimento pode ser observado na passagem abaixo:

D., toda ação tem por trás uma visão de mundo que a fundamenta. Reconhecer-se e reafirmar-se como pragmático pode já ser o início de uma nova aprendizagem, a que lhe possibilitará pensar os motivos, crenças e valores que movem seu fazer cotidiano. Aos poucos você perceberá isto e desenvolverá os aspectos reflexivo e teórico que qualificarão ainda mais sua prática. Os que os colegas que tem um estilo teórico e/ou reflexivo tem a sugerir para o D. no sentido de dar alguma dica de como ele pode se desenvolver um pouco mais em tais aspectos? (TC5A).

Olá N., que bom que está superando as dificuldades iniciais e contribuindo com o fórum! Em relação ao conteúdo de sua mensagem, lembrou algo relevante para a turma: o polo de estudos como espaço diferenciado. Quero te corrigir apenas quando se referiu a necessidade "de que estudar a distância depende muito mais de nosso empenho e dedicação do que do professor e da Universidade". Devemos perceber que existe na EAD uma reorganização de papéis, funções e atributos necessários, mas todos são atores imprescindíveis para a educação. Continue assim refletindo e contribuindo! (TMa1A).

O reconhecimento do sujeito na aprendizagem requer abertura para que o estudante se perceba dessa forma, como sujeito ativo em relação à sua aprendizagem, corresponsável pelo processo, capaz de criar, de exercer movimentos produtivos em relação à sua aprendizagem e a do grupo em que está inserido.

5.7 Manutenção do padrão de retorno nas participações dos estudantes

Manter equilíbrio entre um olhar singular e um olhar generalizado no retorno às participações dos estudantes foi reconhecido de modo favorável na manutenção das turmas. Quando o tutor intervém muito, alguns estudantes se sentem inibidos de se expressarem ou de receberem críticas. Por outro lado, a ausência do tutor desestimula o grupo. Para descobrir o equilíbrio o tutor precisa identificar elementos da subjetividade social de cada grupo e ir fazendo as interferências conforme o grupo está configurado. É papel do tutor promover o equilíbrio das participações, sem promover hipervalorização da participação de uns em detrimento de outros. A opção usada pela tutora é de intercalar momentos em que se refere à turma, como descrito a seguir, e momentos em que direciona sua atenção a um único comentário.

Olá Turma, Vocês sempre trazem contribuições interessantes em nossos fóruns, parabéns! Percebam como os conhecimentos adquiridos semana a semana, podem ser orientados para a formação do educador que vocês já são e serão, além de dialogar com as observações e dados produzidos na entrevista e visita às escolas (TV5C).

Ter certo padrão para o retorno aos estudantes nos fóruns de discussão inibe pensarem que uma participação esteja sendo mais ou menos valorizado pelos tutores, motivo de muitos desconfortos. Focar no conteúdo, sem julgamento de valor, coloca em evidência a produção do estudante.

5.8 Produção de sínteses ao longo das discussões equilibrando novos questionamentos e retomada do questionamento inicial

A ação didática de equilibrar sínteses, retomadas ao objetivo inicial e novos questionamentos cria condições para que os estudantes não fiquem discutindo em círculo e tenham elementos que lhe permitam avançar nas discussões.

Olá pessoal! Que bom que estejam participando ativamente das discussões da primeira semana! F. destaca a importância das trocas, das interações no ambiente de aprendizagem. R. nos coloca vários pontos de discussão: mudanças no ensino, motivação do aluno, disciplina. G. escreve sobre o foco no aluno e sua responsabilidade perante os estudos. Realmente, todos estes pontos colocados são muito importantes para o

desenrolar da EAD. Então, questiono-os (aos 3 alunos e aos demais que ainda não participaram): Quais as possibilidades e limitações que a EAD apresenta? (TV1A).

Que tal pensarmos um pouco mais sobre esta questão do estilo de aprendizagem: cada pessoa possui ou desenvolve em seu processo educativo, dentro e fora da escola? Será que a maneira predominante como aprendemos com maior facilidade é uma opção consciente nossa? O que os colegas podem dizer sobre isto? Revisitem o texto para fundamentar suas ideias sobre tal aspecto (TC5A).

Novos questionamentos precisam ser equilibrados ao longo da discussão para que não atropelem a participação do grupo como um todo. Muitos estudantes demoram algum tempo até manifestarem-se, seja porque ainda estão amadurecendo suas reflexões, seja porque estão à espera de carona nas participações dos colegas. Porém, os que prontamente fazem suas contribuições precisam ser desafiados a continuarem refletindo e construindo um espaço de aprendizagem dialógica. O fórum não pode ficar limitado a um espaço de respostas às perguntas mobilizadoras, mas tem de se converter em espaço articulador de reflexões, teorias, vivências, e principalmente de um conhecimento autoral. No exemplo a seguir podemos ver como a tutora desafia o estudante a partir de uma contribuição dele mesmo lhe direcionado um questionamento e dando a oportunidade de outros também participarem.

Olá D. e pessoal, de acordo com sua frase: "Por isso não acredito muito que seja o melhor caminho para os recém-saídos do ensino médio, exige uma maturidade que talvez eles ainda não tenham (Não estou generalizando)", lhe pergunto (a você e a quem quiser responder): será que a maturidade está ligada com questões como motivação, autonomia, disciplina e vontade de aprender mais? (TV1A).

Por outro lado, a vigilância do tutor em relação ao objetivo do fórum é o que possibilita que os estudantes reflitam no contexto do conhecimento proposto, gerando de aprendizagens promotoras do desenvolvimento humano. A passagem a seguir ilustra a vigilância pedagógica do tutor para que os objetivos daquele fórum não se percam. "Olá Pesso@! O papo está bom, mas estamos desviando um pouco o foco de discussão do texto em questão. Pergunto-lhes sobre o papel do professor na EAD: como vocês entendem que deva ser realizada essa mediação? Um abraço". (TV1A).

5.9 Distinção do espaço do fórum de discussão do espaço da sala de aula

Os fóruns de discussão não podem ser pensados como se fossem os espaços das salas de aula do ensino presencial, onde tudo acontece: a discussão, a atividade, o recado, a administração de conflitos. Respeitar o espaço do fórum, como espaço de produção e discussões relacionadas aos conteúdos das disciplinas, utilizando os espaços próprios disponíveis na plataforma para outras atividades, dá legitimidade ao processo de ensino e aprendizagem e contribui para o exercício de construção coletiva do conhecimento. As postagens, mesmo quando levadas pela imaginação e criatividade dos estudantes, tem de ficar no âmbito do que está em discussão.

Templo

(Composição: Chico César - Milton De Biase - Tata Fernandes)

Se você olha pra mim

Se me dá atenção

Eu me derreto suave

Neve no vulcão

Se você toca em mim

Alaúde emoção

Eu me desmancho suave

Nuvem no avião

Himalaia himeneu

Esse homem nú sou eu

Olhos de contemplação

Inca maia pigmeu

Minha tribo me perdeu

Quando entrei no templo da paixão.

(Fonte: <http://letras.terra.com.br/chico-cesar/45203/>)

Wallon fala da pessoa, ele não abstrai seu conceito, idealizando um sujeito, mas o capta em sua concretude e nos campos funcionais em que se desenvolvem suas atividades: campo da afetividade, o campo da motricidade, da sociabilidade e o da inteligência. A emoção é uma constituinte da inteligência.

Eu quis colocar essa letra de música, totalmente imagética e com foco na nossa temática - afetividade. Pensando que é uma obra artística e que a arte é uma experiência super válida para Wallon, pois é um exercício que possibilita colocar no lugar do outro, sair de si e de reconhecer-se (EV5C).

O fórum é um espaço de aprendizagem construída coletivamente pelas participações reflexivas das pessoas que o integram. Batista & Gobara (2006) já haviam destacado que as concepções de utilização do fórum são inadequadas porque muitos professores utilizam-no apenas como repositório de atividades, não privilegiando suas potencialidades como um espaço de interações para a construção do conhecimento. Oliveira (2008, p. 10) ao referir-se à função do

fórum chama atenção para que não seja confundido com outros espaços usuais de aprendizagem ou mesmo com o e-mail. O fórum é um “espaço mediador das reflexões coletivas e de ocorrência de interações” fundamentadas em leituras, experiências e pesquisas. Nas disciplinas analisadas, havia outros espaços como Sala do Café e Fórum de Notícias que foram criados justamente para preservar o Fórum Temático como espaço de discussão e produção colaborativa do conhecimento.

5.10 Influência do comando, ou consigna, do fórum

A descrição a seguir é um exemplo de como o comando do fórum pode comprometer todo o processo, onde se registra um problema muito recorrente que é a tentativa de articulação da discussão com questões que contém respostas pontuais, a partir de um texto de referência.

Depois da leitura, venha compartilhar suas reflexões conosco no nosso primeiro Fórum Avaliativo e Temático: 1) Que elementos são importantes no processo de educação a distância? 2) Quais são as principais características da educação presencial e da educação a distância? (TMo1A).

Para atividades dessa natureza podem ser usados recursos como o questionário. Modelos de questionamento em que o estudante é levado a apresentar respostas que estão no texto não abrem espaço para discussão. Uma alternativa seria: 1) Como você avalia os elementos apontados como importantes pelo autor no processo de Educação a Distância, diante de sua experiência de estudante de curso presencial e de curso *online*? Observou-se também que a discussão tende a fluir melhor quando há apenas um questionamento, desde que abranja a complexidade do tema.

A intenção de produzir um conjunto de atividades articuladas, no nosso entender, é muito válida, mas não no comando do fórum que tem uma função específica. A natureza da mobilização provocada pelo comando do fórum faz com que os estudantes produzam um material simbólico-emocional que influenciará seus modos de ação dentro daquele contexto de aprendizagem.

5.11 Reconhecimento da identidade de cada turma/grupo

Dentro de uma turma, naturalmente, formam-se grupos que se aproximam pelas crenças, valores, práticas, histórias que contém sentidos subjetivos produzidos individualmente e nas ações e relações sociais que se estabelecem em torno desses episódios. A configuração subjetiva da turma se organiza pelos sentidos subjetivos produzidos nas vivências das disciplinas e ao longo de todo curso, pautados pelas emoções produzidas ao longo do processo e pelas representações simbólicas que os estudantes têm sobre aquela experiência que estão vivendo. Quando o tutor está atento a essa singularidade, à forma que cada grupo se organiza e funciona, desenvolvendo recursos específicos de comunicação e ação, o funcionamento como comunidade de aprendizagem tende a ser otimizado.

Os tutores precisam conhecer aspectos gerais de interesse e relevância para cada turma e ter pistas sobre o conhecimento prévio do grupo, suas perspectivas culturais e domínio da tecnologia (ANDERSON, 2004). Por outro lado, ações pontuais em espaços fora do fórum de discussão, podem ajudar a resolver conflitos entre os estudantes e com os tutores. Criar situações em que o grupo possa refletir sobre os sentidos subjetivos que estão produzindo mobilizando reconfigurações dos mesmos, pode resolver problemas pontuais além de atribuir mais qualidade à aprendizagem.

O fórum de apresentação também tem essa função no contexto de cada disciplina: apresentar a identidade constitutiva do grupo ao tutor. Para que esse fórum de apresentação tome essa direção, tem de ser provocado com informações que extrapolem as apresentações pessoais, como já analisado no indicador 1. Nas duas disciplinas analisadas, evidenciamos a importância das informações desse espaço para a condução do tutor nos demais fóruns, mobilizando a atenção dos estudantes para os temas de interesse e atuação profissional.

5.12 Construção de comunidades de aprendizagem

As concepções de ensino e aprendizagem dos estudantes configuram uma identidade para o grupo que pode auxiliar ou impedir que se construam comunidades de aprendizagem. Ainda é comum encontrarmos estudantes que, mesmo estudando a *online*, demonstram preferir e necessitar dos momentos presenciais. Em pesquisa desenvolvida por Ramos et al (2013) evidenciou-se que a maioria dos estudantes com baixo desempenho acadêmico prefere ter aulas presenciais, demonstrando a dificuldade de adaptação a essa modalidade de educação. Essa dificuldade pode ser indicativa das representações sobre ensinar e aprender

que ainda predominam no imaginário de muitos estudantes, e professores, que integram os cursos *online*.

Sem adentrar no desempenho dos estudantes, pois não fizemos esse comparativo, registramos, em vários momentos, relatos das dificuldades que encontram para estudar *online*:

Penso que essa disciplina será muito importante no nosso curso. O fato de ser virtual dificulta (ou não?) as relações. Nem sempre sabemos com quem estamos falando, vem daí a dificuldade em saber como nos dirigirmos às pessoas. Às vezes, somos formais em excesso, noutras extrapolamos as regras de boa convivência, ou até mesmo somos mal educados (EV1C).

O comentário apresentado a seguir é ilustrativo desse descompasso, pelo menos no início do curso, que vivem os estudantes que estudam *online*.

O modelo educacional tradicional foi realidade pra mim desde o primário. É difícil imaginar a construção de conhecimento sem a sala de aula e sem a condução do professor interagindo com a turma. Sem contar a falta dos artefatos culturais, como os citados no texto guia: os sinais, sirenes, (...) o tempo estipulado para estudar cada conteúdo, as restrições de locomoção dos estudantes para determinados espaços em determinados horários (EMa1C).

O objetivo das comunidades de aprendizagem é construir novos sentidos subjetivos na aprendizagem, em espaços que os estudantes trabalhem juntos e ampliem sua base de conhecimento de forma colaborativa (ANDERSON, 2004). Estudantes *online* têm muitos desafios a superar como a separação física, sentimento de isolamento, falta de apoio, sentimento de desconexão, e as comunidades de aprendizagem podem ajudar a minimizar esses sentimentos. Wehlage et al. (1989) descobriram que uma comunidade solidária e escolas com bons programas de prevenção de abandono foram a chave para proporcionar aos estudantes um sentimento de pertença, para melhorar a adesão e o envolvimento (ROVAI, 2002).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores apresentados anteriormente foram construídos com objetivo de melhorar a funcionalidade dos fóruns e contribuir numa maior permanência dos estudantes *online* na Educação a Distância. Em linhas gerais, os indicadores apresentados podem ser

reconhecidos em quatro ideias centrais para o funcionamento dos fóruns como atividades pedagógicas.

Em primeiro lugar destaca-se um grupo de indicadores – Valorização e reconhecimento das expectativas, anseios, histórias pessoais; Participação ativa nos fóruns; Manutenção da participação de todo o grupo nas discussões; Reconhecer a identidade de cada turma/grupo – que estão voltados para o **reconhecimento e valorização do estudante como sujeito na aprendizagem.**

O reconhecimento do estudante como sujeito na aprendizagem implica numa abordagem mais centrada no mesmo que pode ser caracterizada pela exigência de maior envolvimento no próprio processo de aprendizagem e conhecimento dos objetivos instrucionais (DIAZ & BONTENBAL, 2001). O reconhecimento do estudante como sujeito na aprendizagem envolve concepções e ações no planejamento da disciplina por parte do professor, o envolvimento dos tutores na construção das disciplinas e dos espaços virtuais de aprendizagem, a ação dos tutores na aprendizagem dos estudantes, entre outros.

Esses elementos constituidores do sujeito na aprendizagem podem ser provocados por meio da ação desenvolvida no processo formativo com desenhos metodológicos que o conduzam a operações reflexivas no processo. Para Scoz (2011), essa reflexividade é o que possibilita um diálogo consigo mesmo, mobilizando a consciência de si no processo de reorganização crítica de seu conhecimento e levando o sujeito a reassumir posições nos contextos sociais em que se desenvolve. Essa autonomia de pensamento e ação do estudante da EaD, já defendida como fator de permanência, se constrói nos espaços de aprendizagem pela natureza das atividades desenhadas no planejamento do curso e das disciplinas. A definição produzida por Preti (2000) sobre autonomia enriquece a discussão aqui apresentada.

Na relação pedagógica, significa, de um lado, reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois, a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento. E, nesse sentido, ela revela sua estreita e indissociável ligação com o político. Por outro lado, significa a capacidade que o sujeito tem de tomar para si sua própria formação, seus objetivos e fins; isto é, tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo. (PRETI, 2000, p. 131).

A **consolidação da presença pedagógica do tutor** é o segundo ponto de destaque entre os indicadores levantados – A qualidade da atuação pedagógica do tutor; Ir além do senso-comum; Manutenção do padrão de retorno nas participações dos estudantes; Sínteses ao longo das discussões equilibrando novos questionamentos e retomada do questionamento

inicial – por representar a atuação de um profissional que em EaD deve merecer muita atenção. A formação e atuação do tutor não podem ser negligenciadas nos cursos. Os tutores representam o elo entre estudantes e instituições, são com eles que os estudantes mais tem contato ao longo de todo o curso e precisam que esse contato seja de muita qualidade. Investir para que os tutores tenham clareza do caráter pedagógico de sua atuação é, sem dúvida, investir na qualidade da aprendizagem e permanência dos estudantes nos cursos.

O terceiro conjunto de indicadores – Distinção do espaço do fórum de discussão do espaço da sala de aula; Influência do comando, ou consigna, do fórum; Ir além do senso-comum; Participação ativa nos fóruns; Manutenção da participação de todo o grupo nas discussões – coloca em evidência a **valorização dos fóruns como espaços de aprendizagem.**

A forma de conceber o aprender e o ensinar estão nas bases organizacionais das disciplinas, conscientizadas ou não pelos professores, tutores, estudantes, o que sustenta a afirmação de que a ação na aprendizagem e no ensino requer um movimento de rupturas com a excessiva objetividade do conhecimento, tornando-o mais personalizado, mais próximo de quem ensina e aprende, um movimento de reconhecimento da aprendizagem onde o erro seja compreendido como parte ativa do processo, como parte constitutiva da aprendizagem, e um movimento que rompa com a terminalidade do conhecimento, criando espaços de ação construtiva em torno do mesmo. Os espaços de aprendizagem na EaD ganham força e estabilidade à medida que rompem com os modelos teóricos de ensinar e aprender criados com fundamentos cognitivistas para o ensino presencial.

Os fóruns são espaços que possibilitam aos estudantes aprender de modo mais coletivo. Esse modo de aprender produz impacto não somente na aprendizagem imediata, do conteúdo, mas também auxilia na construção habilidades muito requeridas pelos atuais espaços de trabalho. Aprender a trabalhar em grupo, a operar com múltiplas fontes de informação, a produzir sínteses a partir de um conjunto de opiniões diversas, argumentar e contra-argumentar dentro de modelos teóricos, expor suas ideias de modo fundamentado, entre outras, são aprendizagens que podem tornar-se grandes diferenciais na formação da pessoa para o mundo do trabalho e para a vida em geral.

Por fim, a **produção de espaços sociais de pertencimento** – Apresentação com caráter pedagógico; Construção de comunidades de aprendizagem; Reconhecimento da identidade de cada turma/grupo – resgata a ideia de que sentimento de pertencimento a um grupo é uma necessidade básica do ser humano e produz emoções, dentro do campo simbólico

desse grupo, que estão na base dos sentidos subjetivos produzidos nesses espaços relacionais. Pertencer a uma comunidade de aprendizagem é mais do que fazer parte de uma lista de discussão. É ser reconhecido como estudante do curso, como estudante da instituição, ser contemplado com os recursos e benefícios como demais os estudantes. É ter a chance de ter vida acadêmica, incluindo os famosos *troles*, as vivências de centros acadêmicos, as festas dos cursos, tudo isso no modelo tradicional ou em versões modernas, virtuais, mas que oportunizem a construção do sentimento de pertencimento a um grupo ou a muitos grupos. Tudo isso faz parte de uma comunidade de aprendizagem.

Os indicadores apresentados trazem contribuições para a reinterpretação do conceito de tempo e espaço escolar nos cursos *online*. Com a pesquisa foi possível evidenciar que tudo passa em um tempo assíncrono, desregulado pela falta de horário da aula, mas orientado pelas necessidades pessoais e interpessoais de coconstruir relações, conhecimentos, conceitos, etc. Nesse espaço-tempo os diferentes ritmos e formas de subjetivação produzem um novo sujeito de e da aprendizagem, que se constitui nas comunidades que pertence ao mesmo tempo em que coconstitui essas comunidades.

Essa dimensão espaço-tempo promovida pelos cursos *online* produziu um alerta sobre a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre essa forma de ensinar e aprender a partir de outros referentes teóricos que não sejam os usados comumente para analisar os processos de ensino e aprendizagem nos cursos presenciais. A tentativa de transpor para a análise dos cursos *online* os mesmos referentes usados nos cursos presenciais tem produzido dissonâncias interpretativas por tratarem de processos que, embora tenham os mesmos objetivos finais – ensino e aprendizagem –, são díspares em sua natureza conceitual.

Os fatores reconhecidos pedagogicamente válidos para o ensino precisam ser recriados nas discussões dos cursos *online* porque a forma de aprender é outra e a produção subjetiva envolvida nesse processo envolve elementos simbólico-emocionais produzidos nessa experiência *online*, mesmo quando registramos o estranhamento gerado nos estudantes pelo conflito com as representações que construíram nos modelos de ensinar e aprender no espaço presencial da escola.

Consideramos, por fim, que o exposto nesse artigo pode contribuir para repensar a organização dos fóruns nos cursos *online* e presenciais, mas também podem incidir no planejamento de novos cursos, na formação dos tutores e professores, ampliando as possibilidades de participação e aprendizagem no transcorrer desses cursos.

SUBJECTIVITY AND INTERACTION IN ONLINE FORUMS: REFLECTIONS ON THE PERMANENCE OF STUDENTS IN DISTANCE EDUCATION PROGRAMS

Abstract

This article was developed in order to produce indicators that can enhance the functionality of online forums contributing to increased permanence of Distance Education students. An analysis, guided by the Qualitative Epistemology, of the subjective and interactive processes was made based on the information produced during the Presentation and Discussion Forums of two pedagogical training disciplines of the Bachelor of Theater, Music and Visual Arts at UAB/UNB: (1) Strategies for Teaching and Learning, and (2) Psychology and the Construction of Knowledge. The information produced point to the need for recognition and valuation of the student as subject of its own learning, the consolidation of the pedagogical presence of the tutor, the appreciation of the forums as learning spaces and the production of social spaces of belonging.

Keywords: Online Forums; Distance Education; Permanence; Subjectivity; Interaction

SUBJETIVIDAD E INTERACCIÓN EN LOS FOROS *ONLINE* REFLEXIONES SOBRE LA PERMANENCIA EN EDUCACIÓN A DISTANCIA

Resumem

Este artículo fue desarrollado con el objetivo de producir indicadores que puedan mejorar la funcionalidad de los foros *online* contribuyendo para incrementar la permanencia de los estudiantes de Educación a Distancia. Se realizó un análisis, orientado por la Epistemología Cualitativa, de los procesos subjetivos e interaccionales producidos en los foros de presentación y foros de discusión en dos disciplinas de formación pedagógica – 1) Estrategias de Enseñanza y Aprendizaje y 2) Psicología y Construcción de Conocimiento – ofertadas en los cursos de Licenciatura en Teatro, Música y Artes Visuales, UAB/UNB. Las informaciones producidas señalan la necesidad de reconocimiento y valorización del estudiante como sujeto

en el aprendizaje, la consolidación de la presencia pedagógica del tutor, la valorización de los foros como espacios de aprendizaje y la producción de espacios sociales de pertenecimiento.

Palabras Clave: Foros *Online*; Educación a Distancia; Permanencia; Subjetividad; Interacción

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry; ELLOUMI, Fathi. *Theory and Practice of Online Learning*. Athabasca, Canadá: Athabasca University, 2004. Disponível em: http://cde.athabascau.ca/online_book/. Acesso em: 12 fev 2013.

ANDRESEN, Martin A. Asynchronous discussion forums: success factors, outcomes, assessments, and limitations. *Educational Technology & Society*, v. 12, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.ifets.info/journals/12_1/19.pdf> Acesso em: 12 fev 2013.

BATISTA, E. M.; GOBARA, S. T. O Papel do fórum On-Line em um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu a distância: um estudo de caso (resumo). *Intermeio*. Campo Grande: UFMGS; Campo Grande: A Universidade. v. 13, n. 25, p.160, 2006.

CAPELARI, R. O.; BARROS, D. M. V. Interação e interatividade na educação a distância. *Revista SER*. Agudos: FAAG, v.1, n.1, jul-dez, 2008. Disponível em: http://www.revistafaag.br/web.com/revistas_antiga/index.php/ser/index Acesso em: 24 fev. 2012.

CARNEVALE, Dan. *Online instructor takes step to reduce dropout rate*. 2000. Disponível em: <http://chronicle.com/article/Online-Instructor-Takes-Steps/11547>. Acesso em: 4 mar. 2013.

DIAZ, D. P.; BONTENBAL. K. F. Learner Preferences: Developing a Learner-Centered Environment in the *Online* or Mediated Classroom. *Education ed at a Distance: Magazine and Ed Journal*. local da revista: Instituição da revista, v. 15, n. 8. 2001. Disponível em: <http://www.usdla.org/html/journal/AUG01_Issue/article03.html> Acesso em: 4 mar 2013,

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, local da revista: Instituição da revista, v. 2, p. 87–105, 1999. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751600000166>> Acesso em: 18 fev 2013.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade*. Uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

GONZÁLEZ REY, Fernando. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In. TACCA, M. C. *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2006.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando. O sujeito, a subjetividade e o outro na dialética complexa do desenvolvimento humano. In: SIMÃO, L. M. & MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (Orgs.). *O outro no desenvolvimento humano*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003a.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Epistemología Cualitativa y Subjetividad*. São Paulo: EDUC, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LIN, H.; HONG, Z.; LAWRENZ, F. Promoting and scaffolding argumentation through reflective asynchronous discussions. *Computers & Education*, local da revista: Instituição da revista, v. 59, n. 2, Sep 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131512000425>. Acesso em: 4 dez. 2013.

MINICH, Eleanor. *Using student feedback to improve distance education*. Florida Community College at Jacksonville, 1996. Disponível em: <http://tcc.kcc.hawaii.edu/previous/TCC%201996/minich.html>. Acesso em: 5 mar 2013.

MUILENBURG, L.Y.; BERGE, Zane L. Student Barriers to Online Learning: A factor analytic study. *Distance Education*. local da revista: Instituição da revista, v. 26, n. 1, 2005. Disponível em: https://pantherfile.uwm.edu/simonec/public/Motivation%20retention%20articles/Articles/Muilenberg_StudentBarriersToOnlineLearning.pdf Acesso em: 4 dez. 2013.

OLIVEIRA, Gerson P. *O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo*. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf> Acesso em: 30 nov 2013.

PALLOFF, Rena. M.; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para se trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: PRETI, Oreste (Org.) *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, p. 125-146, 2000.

RAMOS, Wilsa. M.; DI SANTO; Marcella S.; GUERREIRO, Monique; VIEIRA, Nara N.; ROSSATO, Maristela; MACIEL, Diva A. *Estudo sobre fatores que afetam o rendimento acadêmico na educação online*. Texto digitado. 2013.

ROVAI, Alfred. Building Sense of Community at a Distance. *The international review of research in open and distance learning – IRRODL*. local da revista: Instituição da revista, v.

ROSSATO, M.; RAMOS, W. M. MACIEL, D. M. A.

3, n. 1. 2002. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/79/152>> Acesso em: 18 fev. 2013.

SANTOS, Edméa. Articulação de saberes na EAD *online*. Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco. (Org.) *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola. 2006.

SCHELLENS, Tammy; VALCKE, Martin. Fostering knowledge construction in university students through asynchronous discussion groups. *Computers and Education*. local da revista: Instituição da revista, v. 46, p.349-370, 2006. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1651399>> Acesso em: 30 nov 2013.

TABOSA, Iara P. C. *Análise do software Snap para interações assíncronas nos fóruns de discussões*. [TCC] Brasília. Universidade de Brasília, 2011. – Adequar as regras da revista disponíveis no site.

TINTO, Vincent. *Promoting Student Retention Through Classroom Practice*. Presented at Enhancing Student Retention: Using International Policy and Practice. An international conference sponsored by the European Access Network and the Institute for Access Studies at Staffordshire University. Amsterdam, Nov 2003. Disponível em: <[http://www.staffs.ac.uk/access-studies/docs/Amster-paperVT\(1\).pdf](http://www.staffs.ac.uk/access-studies/docs/Amster-paperVT(1).pdf)> Acesso em: 30 nov 2012.

SCOZ, Beatriz. *Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

SILVA, Marco. Indicadores de interatividade para o professor presencial e *online*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: PUCPR, v. 4, n.12, p.93-109, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=622&dd99=view>> Acesso em: 4 dez 2013.

VIGOTSKI, Lev. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, Lev. S. *A construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILELA, Fabiana M.; PENNINO, Giuliana C.; MAIA, Marta C. *Interação e o processo de aprendizagem compartilhado e colaborativo num fórum de discussão*. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/050tcc5.pdf>> Acesso em: 4 fev 2013.

WEHLAGE, Gary G., RUTTER, Robert A., SMITH, Gregory A., LESKO, Nancy, FERNANDEZ, Ricardo R. *Reducing the Risk: Schools as Communities of Support*. New York: Falmer Press, 1989.

Data de recebimento: 03/07/2013

Data de aceite: 01/12/2013